

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para valorização dos atletas paralímpicos brasileiros”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Não se esqueça: seu texto deve ter mais de 7 (sete) linhas e, no máximo, 30 linhas.

### TEXTO 1

O Brasil termina os Jogos Olímpicos Paris 2024 com muitos motivos para se orgulhar. Do desempenho histórico das mulheres, que foram maioria na delegação brasileira pela primeira vez, a medalhas inéditas em provas do programa olímpico, passando pela reafirmação de ídolos que entraram no patamar de maiores nomes brasileiros da modalidade e por desempenhos nunca antes conquistados, que bateram na trave do Olimpo. Com tudo isso, uma coisa é certeza: dezenas, centenas, talvez, milhares de pessoas foram inspiradas pelas histórias escritas pelo Time Brasil na França.

O Brasil conquistou 20 medalhas nessa edição dos Jogos Olímpicos, sendo três de ouro, sete de prata e 10 de bronze. É a segunda melhor campanha da história, superando o desempenho na Rio 2016 no número total de medalhas, atrás apenas de Tóquio 2020. Além disso, o país se confirmou no top-20 no número de ouros, e top-15 no quadro de medalhas. Uma das provas da consolidação do país no bloco das principais potências olímpicas.

Disponível em: <https://www.cob.org.br/comunicacao/noticias/brasil-fecha-participacao-em-paris-2024-com-historias-inspiradoras-e-mulheres-no-topo-18>

### TEXTO 2

Desde o início da Paralimpíada, dezenas de recordes foram quebrados e o público pôde ver performances incríveis em quadras, pistas e piscinas. Ainda na cerimônia de abertura dos Jogos, no dia 7, o presidente do Comitê Rio 2016, Carlos Arthur Nuzman, fez um discurso em exaltação aos atletas. Empolgado, Nuzman utilizou os adjetivos “super-humanos” e “heróis” referindo-se àqueles que competiriam a partir do dia seguinte. Ainda que bem-intencionado, o elogio de Nuzman não encontra respaldo nos próprios atletas, que rejeitam rótulos e querem ser vistos como esportistas de alto rendimento.

Os atletas do paradesporto têm uma rotina puxada, com horas diárias de treinos, musculação e fisioterapia, e buscam sempre o limite da sua performance. Essa performance foi vista no Rio nos últimos dias, com várias quebras de recordes mundiais e paralímpicos na natação e no atletismo, por exemplo. Durante toda a Paralimpíada, que chegou à reta final, esse desempenho foi traduzido por parte da mídia e da sociedade como um exemplo de superação de pessoas que vencem diariamente os obstáculos da deficiência física ou mental.

“Nossas dificuldades a gente já superou no passado. Hoje, estamos acostumados com a nossa lesão, adaptados. Nós somos atletas de alto rendimento”, diz Guilherme Camargo, atleta da seleção brasileira de rugby em cadeira de rodas.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-09/atletas-paralimpicos-rejeitam-rotulo-de-super-humanos-e-exemplos-de>

## TEXTO 3

### FESTA DE ABERTURA DA PARALIMPIÁDA



<https://disbuga.wordpress.com/2016/09/10/a-festa-que-o-brasil-nao-viu/>